



Trabalho apresentado no 20º CBCENF

Título: PERFIL DA VIOLÊNCIA PERPETRADA CONTRA A MULHER TRABALHADORA RURAL

Autores: HELIA DOS SANTOS SILVA (Relator)
VITÓRIA DE BARROS SIQUEIRA
LÚCIA MARISY SOUZA RIBEIRO DE OLIVEIRA
VANESSA INGRID ALVES DE LIMA
SARAH ELISHEBA MENDES DO CARMO SANTOS
KEYLA MARIA RODRIGUES GOMES

Modalidade: Pôster

Área: Políticas Sociais, Educação e Gestão

Tipo: Monografia

Resumo:

Introdução: a violência contra as mulheres é um grave problema de saúde pública devido a sua grande incidência além das graves repercussões para a sociedade. Todas as mulheres correm o risco de serem vitimadas, no entanto alguns grupos como as trabalhadoras rurais, parecem estar particularmente vulneráveis. Objetivo: Avaliar o perfil da violência perpetrada contra trabalhadoras rurais no município de Petrolina. Método: estudo descritivo, quantitativo, a amostra foi composta por 90 trabalhadoras rurais, utilizando como instrumento de coleta de dados entrevista semiestruturada. Os dados foram analisados à luz da estatística descritiva para as associações entre as variáveis utilizou-se o Teste Qui-Quadrado. Resultados: Considerando que uma mesma pessoa pode sofrer mais de um tipo de violência, a maioria das mulheres (88%) relatou situações de violência física, seguidas de sexual (10%) e psicológica (8%). 50 delas declararam ter sofrido violência durante a infância sendo que 88% relataram situações de violência física. 44 relataram ter presenciado violência contra uma mulher durante a infância, sendo a mãe apontada como vítima em 36% dos casos. A exposição à violência durante a infância mostrou associação com a violência física ($p= 0,0086$) e psicológica ($p=0,0209$) durante a idade adulta. Quanto à violência física, a cabeça e o pescoço foram às estruturas mais atingidas, 66%. 40 mulheres relataram ter sofrido violência psicológica, em 67,5% dos casos, o motivo desencadeante foi o ciúme. Quando questionadas se já foram obrigadas a fazer sexo, 16 entrevistadas afirmaram que sim, sendo o agressor na maioria das vezes o companheiro. 19 mulheres relataram situações de violência no ambiente de trabalho sendo em 17 casos (89,47%) psicológica e 2 física (10,53%). Quanto ao perpetrador da violência em 52,63% das vezes aparece o supervisor. Conclusão: há uma alta prevalência de violência entre as trabalhadoras rurais. A exposição à violência durante a infância é um agente influenciador na vitimização durante a fase adulta. As trabalhadoras rurais estão expostas à violência tanto no ambiente privado do lar quanto nos seu local de trabalho.